

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM SALA DE AULA: PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III

Demétrio Alves Paz [1]

O presente trabalho tem por objetivo relatar práticas em sala de aula do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, desenvolvidas no Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus de Cerro Largo/RS. A metodologia utilizada foi o Letramento literário, tal como proposto por Rildo Cosson, que prevê quatro etapas: motivação, apresentação, leitura e produção. Utilizamos o Letramento literário como metodologia, não só por entendê-lo como viável, mas também como uma forma de aproximar os textos de um público jovem, sem muita experiência leitora de autores fora de um cânone escolar (majoritariamente branco e masculino). Dentre os vários textos utilizados pelos alunos destacamos dois textos de literatura indígena, dois de literatura afrobrasileira e dois de literaturas africanas de língua portuguesa, respectivamente: Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo (2008), de Daniel Munduruku, O Macaco e a Onça, de Julie Dorrico, "Maria", de Conceição Evaristo, "Foram sete", de Lia Vieira, "As mãos dos pretos", de Luís Bernardo Honwana e "Bairro operário não tem luz", de Arnaldo Santos. As práticas mostraram-se exitosas na medida em que tanto os estudantes das escolas quanto os docentes em formação não só se engajaram nas propostas como também aprimoraram suas percepções entre as relações do Brasil com a África, assim como passaram a compreender melhor de que modo as relações étnicoraciais permeiam a história do nosso país. Para além de estabelecer relações com a lei 11.645/2008, por meio da prática, nosso propósito foi garantir o acesso a escritores africanos, afro-brasileiros e indígenas, de modo que os estudantes tenham uma ampla visão da literatura por meio de textos que promovem, de fato, a diversidade cultural e racial brasileira.

Palavras-chave: Letramento Literário, Literaturas africanas de língua portuguesa, Literatura afro-brasileira, Literatura indígena, Relações étnicoraciais.